



UNIVERSIDADE SALVADOR - UNIFACS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRENDA KAUANE ALMEIDA SANTOS
LORENA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
RENATA SILVA DOS SANTOS
VICTORIA MARTHA PACHECO VASQUEZ DA SILVA
VICTORIA PEREIRA RIBEIRO

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE
AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

SALVADOR
2022

BRENDA KAUANE ALMEIDA SANTOS
LORENA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
RENATA SILVA DOS SANTOS
VICTORIA MARTHA PACHECO VASQUEZ DA SILVA
VICTORIA PEREIRA RIBEIRO

**DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE
AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação de enfermagem da Universidade Salvador, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Milena Cerqueira Pitanga.

SALVADOR

2022

BRENDA KAUANE ALMEIDA DOS SANTOS
LORENA CONCEIÇÃO DOS SANTOS
RENATA SILVA DOS SANTOS
VICTORIA MARTHA PACHECO VASQUEZ DA SILVA
VICTORIA PEREIRA RIBEIRO

**DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIRAS FRENTE AO PACIENTE
COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação de enfermagem da Universidade Salvador, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Milena Cerqueira Pitanga.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Milena Cerqueira Pitanga
Orientador - UNIFACS

Prof. Cintia Carolina Gonçalves
Banca Interna – UNIFACS

Enfermeira Jane Cláudia Pereira Menezes
Examinador – Dom Pedro II

SALVADOR

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, me aconselharam e me apoiaram na escolha da profissão da minha vida desde o primeiro dia, sinto todo o esforço e ajuda que eles me dão todos os dias, sem eles esse sonho não seria possível.

Brenda kauane Almeida Santos

Dedico este trabalho ao meu esposo Cláudio que sempre me apoiou nessa caminhada, me deu todo incentivo desde o primeiro dia de aula, me lembrando sempre que conhecimento nunca é demais e que nunca é tarde para realizar todos os meus sonhos.

Renata Silva dos Santos

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para que eu concluísse minha graduação, sem o apoio e dedicação deles jamais conseguiria chegar até aqui, essa conquista é nossa.

Lorena Conceição Dos Santos

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e paciência para superar os contratempos e as dificuldades; Aos mestres, pelo conhecimento e dedicação para dar a orientação necessária para a construção deste trabalho; Aos meus familiares me dando motivação e força sempre.

Renata Silva dos Santos

Agradeço aos Orixás que confortaram o meu coração e o meu Ori durante os dias difíceis, a todos os Docentes que nos deram conhecimento durante a trajetória acadêmica, a minha família, que estiveram ao meu lado o tempo inteiro e se não fosse por eles eu não estaria aqui, e as minhas amigas que estiveram comigo nos momentos mais complicados e seguraram a minha mão por todo caminho percorrido.

Victória Martha Pacheco Vasquez Da Silva

Agradeço primeiramente a Deus por estar me concedendo a oportunidade de concluir essa fase importante, segundo a meus pais por trabalharem incansavelmente para que todo esse processo acontecesse, ao meu namorado por ter me apoiado nos dias difíceis. Agradeço também a todos os Docentes que estiveram presentes em meu processo de formação.

Lorena Conceição Dos Santos

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me permitir chegar a esta fase deste processo, agradeço pelas bênçãos e dificuldades concedidas nesse percursos, pois todas essas situações me fizeram ser uma pessoa mais forte. Aos meus pais, pelo apoio e compreensão e agradeço a minha amiga Micaele por me confortar e me apoiar nos meus momentos de crise e situações complicadas.

Brenda Kauane Almeida Santos

Agradeço a Deus por ter me dado forças em todos os momentos, por ter me sustentado e por ter me guiado nessa trajetória, agradeço a meus pais por nunca terem me deixado faltar nada. Agradeço ao meu namorado por sempre me apoiar e agradeço a mim mesma por não ter sucumbido a tantos pensamentos de desistência, por ter sido forte e conseguido passar por tantos dilemas.

Victoria Pereira Ribeiro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS	11
4 DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 REFERÊNCIAS	19

RESUMO

Introdução: A comunicação é muito importante para a vida das pessoas, e na área da enfermagem é uma ferramenta fundamental para o atendimento à pessoa com deficiência auditiva. No entanto, ainda existe uma exclusão das pessoas com deficiência auditiva nas políticas de saúde, dificultando a qualidade de vida e as condições de saúde dessa população. **Objetivo:** Identificar as dificuldades encontradas por enfermeiras frente ao paciente com deficiência auditiva. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Os estudos foram realizados através de busca de produções científicas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critério de inclusão foram selecionados trabalhos publicados entre os anos de janeiro de 2017 a março de 2021, em idioma português e inglês disponíveis na íntegra. **Resultados:** 09 artigos compuseram a amostra final. As principais dificuldades encontradas pelas enfermeiras foi a comunicação efetiva por não saberem LIBRAS e dificuldades no acolhimento e assistência ao paciente e família. **Conclusão:** Percebe-se o despreparo e não capacitação dos profissionais de enfermagem e de saúde, o que torna a qualidade e humanização do atendimento deficiente, visto que a comunicação é a base da compreensão humana.

Palavras Chaves: Comunicação; Surdez; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Communication is very important for people's lives, and in the area of nursing it is a fundamental tool for the care of people with hearing impairment. However, there is still an exclusion of people with hearing impairment in health policies, hindering the quality of life and health conditions of this population. **Objective:** To identify the difficulties encountered by nurses when dealing with patients with hearing loss. **Methodology:** this is an integrative literature review with a qualitative approach. The studies were carried out by searching scientific productions on the Virtual Health Library (VHL) portal, in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Latin American Literature in Health Sciences (LILACS); Nursing Database (BDENF). As inclusion criteria, studies published between January 2017 and March 2021, in Portuguese and English, available in full, were selected. **Results:** 09 articles made up the final sample. The main difficulties encountered by nurses were effective communication because they did not know LIBRAS and difficulties in welcoming and caring for the patient and family. **Conclusion:** It is noticed the lack of preparation and lack of training of nursing and health professionals, which makes the quality and humanization of care deficient, since communication is the basis of human understanding.

Keywords: Communication; Deafness; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A Carta Magna garante a todos os indivíduos o direito à saúde integral. As normas regulamentadoras regidas pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, chamada de Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), asseguram e promovem o direito das pessoas com deficiência. O seu Art. 18, certifica a atenção integral à saúde destes sujeitos, em todos os níveis de complexidade, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo seu acesso universal e igualitário (BRASIL, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde (2012), surdez ou deficiência auditiva (DA) é a impossibilidade ou a dificuldade de ouvir. É através da audição que se conduz o som até o ouvido interno, onde essas informações são convertidas em estímulos e são enviadas ao cérebro, que é o responsável pelo reconhecimento daquilo que ouvimos.

São considerados deficientes auditivos indivíduos com a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz, sendo considerada perda auditiva leve de 25 a 40 dB, moderada de 41 a 70 dB, severa de 71 a 90 dB e profunda de 91 dB ou mais (BRASIL, 2005).

Estima-se que 0,1% das crianças no mundo nascem com algum grau de deficiência auditiva e as principais causas após o nascimento são por infecções. Outras causas que podem levar à redução da acuidade auditiva são idade, alterações na tireoide, perfuração do tímpano, medicações, entre outras (LUSTIG, 2020).

De acordo com o primeiro Relatório Mundial sobre Audição da OMS (2021) estima que até 2050 cerca de 2,5 bilhões de pessoas viverão com algum grau de perda auditiva, dos quais pelo menos 700 milhões necessitarão de serviços de reabilitação. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística afirma que mais de 10 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva no Brasil, correspondendo a 5% da população (IBGE, 2010).

A comunicação é um elemento de extrema importância nas relações humanas, e essencial na prestação de cuidados à saúde. Para os profissionais de saúde, a comunicação efetiva com o paciente é um mecanismo fundamental para a assistência de qualidade. Por outro lado, a falta de comunicação precisa traz consequências ao atendimento prestado, acarretando diversas consequências como diagnóstico ou tratamento incorreto. A surdez representa um desafio linguístico para todos os profissionais da saúde, principalmente pela falta de preparo e capacitação dos mesmos. Porém todo o corpo de saúde tem como dever e responsabilidade legal e ética de proporcionar cuidados de saúde para todos de forma igualitária (SILVA; ANDRADE, 2018).

O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 incluiu a disciplina de Libras como optativa na grade das disciplinas dos cursos de graduação (BRASIL, 2005). Dessa forma, os alunos nem sempre cursam a disciplina, corroborando para o despreparo dos profissionais, principalmente de saúde. Em contrapartida, Rocha et al. (2017), afirmaram que os estudantes de saúde reconhecem a importância de os profissionais responsáveis pela consulta ao paciente saber Libras e concebem que o surdo prefere consultar-se com um profissional falante de Libras.

Legalmente, o poder público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, deverão garantir às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o seu efetivo e amplo atendimento, por meio do uso e da difusão da Libras e da tradução e da interpretação de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005).

Considerando a institucionalização da Consulta de Enfermagem como um processo da prática de Enfermagem na perspectiva da concretização de um modelo assistencial adequado às condições das necessidades de saúde da população (COFEN, 2017), observa-se que essencial é a amplificação de atividades de aprendizagem em Libras pela equipe. Sendo o enfermeiro, atuante no contato direto com o paciente através de fornecimento da assistência de enfermagem é essencial poder compreender o paciente como ser holístico, enxergando-o como um todo, ou seja, podendo entender suas necessidades, sendo capaz de ter empatia e fazer com que a assistência ao paciente seja adequada, sendo a comunicação.

Assim, o presente estudo propõe questionar: Quais as dificuldades encontradas pelas enfermeiras frente ao paciente com deficiência auditiva? Desse modo, o objetivo deste estudo é descrever as principais dificuldades encontradas pelas enfermeiras frente ao paciente com deficiência auditiva.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. A revisão integrativa de pesquisa é uma estratégia que tem a finalidade de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada, possibilitando ao interessado reconhecer os profissionais que mais investigam sobre o assunto, suas contribuições mais relevantes e permite descrever o conhecimento no seu estado atual (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). Segundo Broome (2000), esse método de pesquisa tem como propósito obter um vasto entendimento de determinada questão baseando-se em estudos anteriores, desta forma possibilitando uma análise ampla da literatura, e contribuindo na construção de discussões e resultados de pesquisas.

Para a elaboração do presente estudo, foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão (GALVÃO; SAWANA; TREVIZAN, 2004).

A seleção dos estudos foi realizada através de busca de produções científicas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados segundo os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram: Comunicação; Surdez; Enfermagem.

Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2017 a 2022. Empregaram-se como critérios de exclusão estudos de revisão de literatura, teses e dissertações, estudos que não englobam a temática escolhida, e que se repetem nas bases de dados.

Na primeira etapa da aplicação metodológica, foi realizado o cruzamento com os descritores “Comunicação” *and* “Surdez” *and* “Enfermagem” foram encontrados 246 artigos. Na segunda etapa, foram aplicados os critérios de inclusão. Assim, foram excluídos 223 e restaram 23 artigos. Na terceira etapa, foram aplicados os critérios de exclusão, realizada leitura superficial dos artigos, onde foram excluídos 11 artigos, e restaram 12 artigos. Na quarta e última etapa, foi realizada leitura criteriosa dos artigos para que fossem selecionados os mais convergentes com o problema de pesquisa e objetivos do presente estudo.

À conclusão dessas etapas, foram selecionados 9 artigos que compuseram a amostra final deste estudo.

Para análise, foi escolhido o método de Análise de Conteúdo constituída em 3 etapas: A fase de pré-análise, onde ocorreu a organização do material a ser investigado de forma sistemática conforme descrito acima; A fase de Exploração do material, onde foram classificados e categorizados os achados da pesquisa; A fase de Tratamentos dos resultados, onde foram realizadas inferências e interpretações de todo material coletado (SILVA; FOSSÁ, 2015). Ainda, para complementação analítica, foi aplicado o método de análise comparativa que objetiva encontrar semelhanças e divergências entre os resultados da presente pesquisa e outras literaturas e discuti-las (SCHINEIDER; SCHIMITT, 1998).

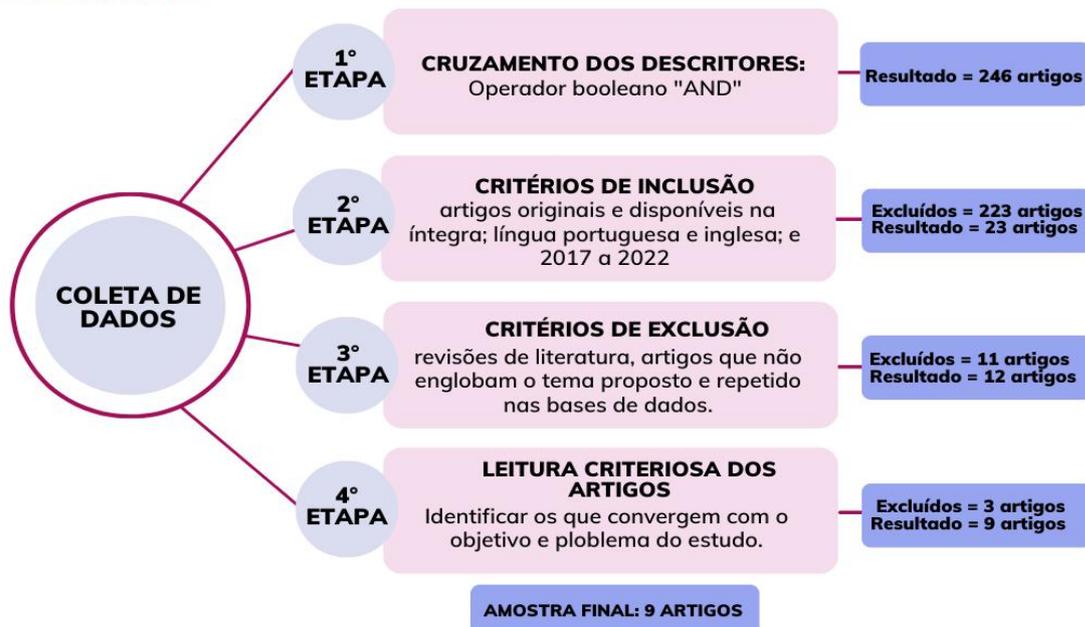
Com relação aos aspectos éticos, por se tratar de uma pesquisa de revisão de literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética Profissional. Todos os direitos autorais foram respeitados através de citações e referências dos autores da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no período de março de 2022 até abril de 2022.

De acordo com a metodologia apresentada, as etapas de seleção dos artigos estão apresentadas conforme o organograma na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de coleta de dados

FLUXOGRAMA



FONTE: Autoras, 2022

3 RESULTADOS

De acordo com a metodologia apresentada, o resultado final desse estudo foi de 9 artigos para análise final.

Os anos com maiores concentrações de artigos publicados foram os de 2019 com o número de publicações igual a 4 artigos. A maioria foi realizada por estudantes de enfermagem e enfermeiros com titulações que variam desde docentes, graduados, mestre e doutores em enfermagem.

Quanto à avaliação do tipo de estudo, o que mais prevaleceu nos artigos foram os descritivos exploratórios com abordagem qualitativa. A base de dados mais utilizada foi Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) com 5 artigos.

A relação das características dos estudos dessa pesquisa está representada na tabela 1 e 2 abaixo.

Tabela 1: profissão e titulação dos estudos coletados.

Profissionais	Nº de Autores
Enfermagem	33
Titulações	
Discentes	3
Graduados	11
Especialistas	1
Mestres	8
Doutores	10

Tabela 2: tipos de estudo dos artigos coletados

Tipos De Estudo	Nº de Estudos
Descritivo	2
Exploratório	3
Qualitativo	3
Quantitativo	1

Elaboração: Autoras, 2022.

O quadro 1 abaixo descreve os resultados de acordo com a metodologia utilizada Comparando os anos, base de dados, periódicos, autores, títulos, objetivos e principais achados.

Quadro 1: eixos dos artigos selecionados

ANO	BASE	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
2021	LILA CS	Esc Anna Nery	Bernardo LA, Tholl AD, Nitschke RG, Viegas SMF, Schoeller SD, Bellaguarda MLR, Tafner DPOV	Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda	Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à saúde da pessoa surda.	As potências são representadas pela comunicação instituinte, sendo ela composta pela: escrita, mímica, gestos, desenhos, fala pausada e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os limites neste cotidiano são definidos como a insuficiência no ensino em relação a Libras.
2019	LILA CS	Online braz. j. nurs. (Online)	Marquete, Verônica Francisqueti; Teston, Elen Ferraz; Souza, Rebeca Rosa de; Vieira, Viviane Cazetta de Lima;	Desafios do cuidado a pessoas surdas vivenciados por familiares ouvintes: estudo exploratório	Identificar as dificuldades vivenciadas por familiares ouvintes no cuidado à saúde de pessoas surdas.	As dificuldades encontradas pelos familiares são: o não domínio dos familiares na linguagem de sinais na sua grande maioria, a falta de profissionais capacitado em libras dificultando assim o diálogo paciente x profissional de saúde ou familiares, impossibilitando um bom acolhimento e suporte adequado, evitando interpretações errôneas por parte do profissional na tentativa de comunicação com o paciente dando uma assistência precária.
2019	BDEN F	Rev enferm UFPE on line	Sanches ICB, Bispo LP, Santos CHS et al.	O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo	Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem.	Foi observado pelos alunos da graduação de enfermagem a precariedade nas consultas onde o profissional não tinha o suporte da linguagem de sinais. Em formato de palestra foi demonstrado a importância do preparo em forma de curso e de como deveria ser obrigatório a matéria nas

						instituições de ensino superior.
2019	LILA CS	Rev. Eletr. Enferm.	Thomaz MM, Milbrath VM, Gabatz RIB, Freitag VI, Vaz JC	Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde	Identificar a perspectiva do cuidador familiar acerca das facilidades e dificuldades no acesso do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde.	Para o cuidador familiar, as principais facilidades que poderiam ajudar na comunicação seria o conhecimento relacionado a linguagem de sinais ou a presença de um intérprete de libras na unidade.
2018	BDEN F	Rev. baiana enferm	Marquete, Verônica Francisqueti; Costa, Maria Antônia Ramos; Teston, Elen Ferraz.	Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde	Descrever o conhecimento e a capacitação dos profissionais de saúde quanto à comunicação com os deficientes auditivos.	Evidenciou que os profissionais de saúde não sabem comunicar-se em Libras. Muitos dos profissionais não possuíam conhecimento sobre Libras e a maioria não realizaram nenhum tipo de especialização ou formação de tradutor e intérprete de Libras.
2018	LILA CS	Rev baiana enferm	Soares IP, Lima EMM, Santos ACM, Ferreira CB.	Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo.	Descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo.	As principais práticas utilizadas para viabilizar a comunicação dos profissionais enfermeiros na assistência do usuário surdo foram: a presença de um acompanhante na consulta, utilização da escrita e uso de linguagem corporal.

2017	BDEN F	CuidArte, Enferm	Oyama, Silvia Maria Ribeiro; Terceiro, Flávia Aparecida Barbosa Mesquita; Parazzi, Larissa Caroline	Comunicação do enfermeiro docente na assistência a pessoas cegas e surdo	Relatar estratégias de comunicação utilizadas por enfermeiros docentes na assistência a indivíduos surdos e ou mudos	As principais estratégias utilizadas pelos enfermeiros docentes para se comunicarem são: gestos e mímicas.
2018	LILA CS	Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	Costa, Amanda de Andrade; Vogt, Sibylle Emilie; Ruas, Edna de Freitas Gomes; Holzmann, Ana Paula Ferreira; Silva, Patrick Leonardo Nogueira	Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério	Identificar a percepção da mulher surda quanto aos cuidados de Enfermagem durante a gestação, o parto e o puerpério.	A mulher surda relata deparar-se com muitas dificuldades e dúvidas para exercer o papel materno, encontrando muitas barreiras na comunicação com a equipe de enfermagem como: a falta de intérprete de libras nos serviços, o uso de máscaras e a dependência de um familiar durante os atendimentos.
2019	MED LINE	J Pain Symptom Manage ;	Wallhagen, Margaret I; Ritchie, Christine S; Smith, Alexander K.	Perda Auditiva: Efeito no Hospice e Cuidados Paliativos através dos Olhos dos Profissionais.	Compreender as experiências dos profissionais de cuidados paliativos com perda auditiva e seu impacto nos cuidados prestados.	Os profissionais relatam que as avaliações são limitadas e na maioria das vezes não são concluídas devido à falta de comunicação linguística adequada, gerando assim dificuldades na descrição da sintomatologia dos pacientes.

Elaboração: Autoras, 2022.

4 DISCUSSÃO

A comunicação é retratada pelo compartilhamento de ideias, mensagens, informações e sentimentos, é uma necessidade humana, em processo pelo qual se faz o entendimento entre pessoas. Essa comunicação pode ocorrer de diversas maneiras, como: a linguagem corporal, a verbal, a não verbal, escrita, expressões faciais e posturais. A falta de uma boa comunicação inviabiliza o atendimento humanitário (OYAMA et al., 2017). Os profissionais de saúde têm consciência de que mesmo havendo outros conceitos de comunicação utilizados pela comunidade dos surdos, a linguagem de sinais é mais fluente para essas pessoas.

O estudo de Bernardo et al. (2021), evidenciou que existe um estigma acerca da população surda que são julgados “incapazes, debilitados e adoecidos” interferindo assim na sua inclusão social, qualidade de vida e de assistência à saúde. Ainda, os deficientes auditivos relatam a impaciência dos profissionais por incompatibilidade de comunicação, o que se torna preocupante, pois a assistência ao paciente deve ser completa e acolhedora com todos os recursos possíveis para prestar um bom atendimento e não se deixar comprometer por uma comunicação ineficaz (SANTOS et al., 2020).

Para Marquete et al. (2019), a língua de sinais facilita a troca de informações entre o surdo e familiares, amigos, agentes da saúde, enfermeiros e médicos, e quando não se é utilizado essa forma de comunicação a interação entre esses indivíduos é prejudicada principalmente em seu meio familiar causando dificuldade, distanciamento, constrangimento e exclusão social.

Ao avaliar a qualidade do atendimento a mulheres surdas em uma unidade de saúde, Sanches et al. (2019), evidenciaram que essas mulheres passam por diversos constrangimentos durante o atendimento e não se sentem acolhidas. Estudo feito por Santos e Portes (2019), demonstrou que 82% dos surdos não entendem seu diagnóstico através da comunicação utilizada pelo corpo de saúde, 70% não compreendem as orientações sobre seu tratamento e 83% dos surdos negaram ter tido assistência por profissionais que falam LIBRAS. Assim a sociedade como um todo, necessita entender que essa população precisa de saúde de qualidade e que isso se dá somente através da troca de informações, conhecimentos, experiências que proporcionam autocuidado, promoção, prevenção, restauração e reabilitação da saúde. O não domínio das LIBRAS é consequência da falta de especialização ou formação como tradutores e intérpretes de LIBRAS.

Marquete et al. (2018), afirmaram que a dificuldade dos profissionais de saúde em atender o paciente com deficiência auditiva vem desde a formação acadêmica devido à

ausência da linguagem de sinais nas grades curriculares como quesito obrigatório. Assim, os autores questionam os currículos dos profissionais de saúde que não apresentam competência e habilidades relacionadas aos cuidados à saúde de pessoas surdas. Os mesmos não são capacitados para prestar assistência específica a esta população e na prática, sentem-se incapazes, impotentes, inseguros e constrangidos devido à dificuldade de comunicação pela falta de preparo e por não saberem a Libras (BERNARDO et al., 2021). Apesar dessa deficiência na formação, percebe-se que é imprescindível o conhecimento de LIBRAS pelos profissionais de saúde para uma comunicação efetiva e uma assistência qualificada e acolhedora.

A incorporação da LIBRAS nos cursos de graduação em saúde de forma obrigatória se faz necessária urgentemente, para que essa ferramenta torna-se uma prática pelos discentes e docentes, proporcionando um preparo adequado para a interação entre paciente e profissional de saúde, atendendo assim às necessidades da inclusão social (THOMAZ et al., 2019). Tratando-se da graduação de enfermagem, a disciplina foi inserida em 2010 nas grades curriculares e permanece até os dias de hoje como uma matéria optativa.

Ressalta-se que não dominar esta língua cria uma barreira de comunicação, devido à falta de comunicação verbal, tornando difícil a interpretação das informações, instruções, diagnóstico e tratamento ao paciente. Portanto, Libras é essencial nas consultas com esses usuários, pois é o modo de comunicação dessas pessoas que permite que os profissionais de saúde prestem o serviço com justiça, igualdade e inclusão (MARQUETE et al., 2018). É buscado por qualquer indivíduo um atendimento na Unidade de Saúde, onde se encontra empatia, acolhimento e confiança profissional, porém, para a comunidade dos surdos essas relações são prejudicadas pois acontece o bloqueio da comunicação do paciente surdo com a equipe de saúde (SANCHES et al., 2019).

Costa et al. (2018), evidenciaram a barreira na comunicação entre a equipe de enfermagem e o paciente com deficiência auditiva: a falta de intérpretes de Libras nos atendimentos, a dependência de um familiar durante as consultas, o desconhecimento dos profissionais sobre os termos da LIBRAS, a rapidez com que os profissionais se expressam verbalmente e o uso de máscaras pelos profissionais, são fatores recorrentes. Os profissionais precisam de mais educação sobre a deficiência auditiva uma forma assertiva disso seria programas de treinamento eficazes e acessíveis para os profissionais que trabalham com surdos, um treino entre agências de resposta a emergências, organizações de saúde pública e membros das comunidades, outra maneira bastante eficaz são cursos práticos online com pessoas especializadas na área. Já pensando em preparo para os deficientes auditivos, se faz

necessário medidas para melhora da vida dos surdos, como aparelhos auditivos que devem estar disponíveis em todos os ambientes para melhorar a comunicação, pois se tornam incentivos que facilitam a avaliação, o tratamento e a vida no geral do paciente (WALLHAGEM et al., 2019).

Observa-se dessa forma que a grande maioria dos enfermeiros não possuem capacidade para prestar assistência efetiva a pacientes com deficiência auditiva. As competências necessárias para essa comunicação muitas vezes elementares são feitas com improviso, como por exemplo, a fala pausada, desenhos, mímicas, escritas, suportes tecnológicos e até mesmo com a ajuda de terceiros, o que causa a quebra do código de confidencialidade do profissional e paciente, causando um desconforto e uma consulta ineficaz (SOARES et al., 2018). Isso impacta na qualidade do atendimento e acolhimento do profissional com o paciente causando um distanciamento e constrangimento devido à presença de outros como intérpretes, familiares ou amigos durante a consulta (MARQUETE et al., 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar que as principais dificuldades encontradas pelas enfermeiras frente ao paciente com deficiência auditiva foram: a falta de preparo dos enfermeiros durante a graduação, que resulta em profissionais mal capacitados, a dificuldade da comunicação para prestação de serviços aos surdos devido ao não domínio da língua de sinais, a dependência de intérpretes para a prestação de serviços.

Tornou-se notório por parte dos profissionais de saúde durante a prestação de serviços à deficientes auditivos. Porém, apesar das adversidades encontradas, os profissionais não deixam de realizar atendimento através de estratégias como mímicas e a escrita para manter a comunicação com os pacientes.

Percebe-se então o quanto se faz necessário aos profissionais de enfermagem a ampliação do pensamento crítico a respeito da temática, além da capacitação em libras desde a graduação, com a implementação da disciplina como obrigatório na grade curricular.

Ressalta-se que o presente estudo teve algumas limitações como: poucos trabalhos publicados na íntegra e de forma gratuita que ressaltasse a importância da comunicação da enfermagem aos deficientes auditivos.

Sugere-se, portanto, por parte do MEC (Ministério de Educação e Cultura) e das instituições de ensino superior da área de saúde, que se torne obrigatório o ensino de Libras em cursos superiores de saúde. Além disso, é necessário o investimento em capacitação por parte dos gestores de saúde para que os profissionais possam realizar um atendimento humanizado, integral e qualificado.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, L. A; THOLL, A. D; NITSCHKE, R. G. et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Esc Anna Nery**, Vol 25, Pág 6, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>>. Acesso em: 28/04/2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília – DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 05/05/2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 05/05/2022.

BROOME M. E. Integrative literature review for the development of concepts. **In: Rodgers BL, Knafl KA**. Concept development in nursing. Philadelphia: Saunders; 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/238248432_Integrative_literature_reviews_for_the_development_of_concepts> . Acesso em: 05/05/2022.

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 159/1993** - Revogada pela Resolução Cofen nº 544/2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html>. Acesso em: 28/04/2022>.

COSTA, A. A; VOGOT, S. E. et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. **Revista Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Vol 10, Pág 123-129, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908439>>. Acesso em: 28/04/2022>.

GALVÃO, C. M. SAWANA, N. O. TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latina-Americana de Enfermagem**, Pág 549-556, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzP6Yt6QqWPWxdQfj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05/05/2022.

IBGE. **Censo populacional por amostragem de domicílios**. Brasília – DF, 2010. Acesso em: 05/05/2022.

LUSTIG, L. et al. Perda da audição. **Manual MSD**. 2020. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-do-ouvido,-nariz-e-garganta/perda-da-audi%C3%A7%C3%A3o-e-surdez/perda-da-audi%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 05/05/2022.

MARQUETE, V. F; COSTA M. A. et al. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. **Revista baiana enfermagem**, Vol 32, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100306>. Acesso em: 28/04/2022.

MARQUETE, V. F; TESTON, E. F, et al. Desafios do cuidado a pessoas surdas vivenciados por familiares ouvintes: estudo exploratório. **Online brazilian journal of nursing**, Vol 18,

Nº 8, 2019. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6212>>. Acesso em: 28/04/2022. Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde. Surdez. **Revista Eletrônica da USP**, nº 141, 2012. Disponível: <<https://bvsmms.saude.gov.br/surdez>>. Acesso em: 28/04/2022.

OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS**. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1-em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>>. Acesso em: 21/05/2022.

OYAMA S.M.R; PARAZZI L.C. Comunicação do enfermeiro docente na assistência a pessoas cegas e surdo. **CuidArte Enfermagem**, Vol 11, Nº1, Pág 78-85, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1027733>>. Acesso em: 28/04/2022.

ROCHA, C. A. S; CARVALHO, S. A. S. et al. Formação de profissionais da saúde e acessibilidade do surdo ao atendimento em saúde: contribuições do projeto “Comunica”. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, Vol 5, nº1, Pág 112-128, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/download/18998/16010/50479>>. Acesso: 28/05/2022.

ROMAN, A. R; FRIEDLANDER M. R. Revisão Integrativa de Pesquisa Aplicada à Enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, Vol 13, Nº 2, Pág 109-112, 1988. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/44358/26850>>. Acesso em 10/05/2022.

SANCHES, I. C. B; BISPO, L. P. et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Revista Enfermagem UFPE online**, Vol 13, Nº 3, Pág 858-62, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238964/31596>>. Acesso em: 05/05/2022.

SANTOS, A. S; PORTES A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Vol 27, 2020. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ykLMdS4pqbV49J97QJVDHqm/?lang=pt>>. Acesso em 20/05/2022.

SANTOS, W. R; OLIVEIRA, M. M. et al. Inclusão do paciente surdo nos serviços de saúde no âmbito da atenção primária e suas interfaces com o cuidado de enfermagem. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT**, Vol 6, Nº2, Pág 73, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7412>>. Acesso em: 20/05/2022.

SCHNEIDER, S; SCHIMITT, C. J. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Vol 9, Pág 49-87, 1998. Disponível em: <<https://elizabethruano.com/wp-content/uploads/2018/08/schneider-schmitt-1998-o-uso-do-metodo-comparativo-nas-ciencias-sociais.pdf>>. Acesso em: 10/05/2022.

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Vol 16, Nº1, 2015. Disponível em: <<http://arquivo.revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 10/05/2022.

SILVA, N. G. P. S; ANDRADE E. G. S. Comunicação eficaz através da língua brasileira de sinais do profissional de enfermagem com os deficientes auditivos. **Revista Inic Cient Ext [Internet]**. Vol 1, N° 1, Pág 11-7. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/36>>. Acesso em: 28/04/2022.

SOARES, I. P; LIMA, E. M. M. et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista baiana enfermagem**, Vol 32, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100334>. Acesso em 04/05/2022.

THOMAZ, M. M; MILBRATH, V. M; GABATZ, R. I. B. et al. Acessibilidade do adolescente com deficiência auditiva aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica Enfermagem**, Vol 21, N° 5, Pág. 1-7, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55502/34290>>. Acesso em 05/05/2022.

WALLHAGEN, M. I; RITCHIE, C. S; SMITH, A. K. Perda Auditiva: Efeito no Hospice e Cuidados Paliativos através dos Olhos dos Profissionais. **Journal of Pain and Symptom Management**, Vol 57, Pág 724-730, 2019. Disponível em: <[https://www.jpsmjournal.com/article/S0885-3924\(19\)30001-6/fulltext](https://www.jpsmjournal.com/article/S0885-3924(19)30001-6/fulltext)>. Acesso em: 01/04/2019.